

TV+

Mocinho de *No Rancho Fundo* e com papel de destaque em *Justiça 2*, o mineiro Túlio Starling tem uma relação familiar forte com o Distrito Federal, que foi sua casa por muitos anos

# Filho do coração

POR PATRICK SELVATTI

Quem ligar a tevê a partir de amanhã e deparar-se com a imagem de Túlio Starling dando vida ao mocinho Artur Ariosto da nova novela das 18h da Globo, *No Rancho Fundo*, pode até pensar que se trata de um rosto desconhecido. Mas o ator de 33 anos está longe de ser um novato. De palco e tela, são cerca de duas décadas. Agora, entretanto, tem sido o grande momento na carreira do mineiro que viveu grande parte da vida no Distrito Federal, de onde saiu em 2017 para se aventurar em São Paulo.

Depois de defender o papel de Chico — irmão de Juma Marruá (Alanis Güllen) que morre logo no início — do remake de *Pantanal* (2022), Tulio emendou vários trabalhos no cinema, na tevê e no streaming. Ele coprotagonizou o longa *A porta ao lado* (2023, com Letícia Colin, Barbara Paz e Dan Ferreira) e as séries *Hit Parade* (2021), do Canal Brasil, *Vicky e a Musa* (2023), do Globoplay, e *Dois Tempos* (2023), da Star+. Além disso, o brasiliense de coração pode ser visto, desde a semana passada, em *Justiça 2*, também no Globoplay.

Artur Ariosto, da novela das 18h, será o primeiro protagonista do artista nascido em Belo Horizonte, dividindo o posto com a conterrânea Larissa Bochinho, essa, sim, uma estreante no gênero. “É minha segunda novela, mas a primeira novela de arco longo, porque fiz uma

Globo/Manoella Mello



**Túlio Starling, formado no DF, está no ar em *No Rancho Fundo* e *Justiça 2***

trama bem realista e densa. Ele é Gabriel, o marido de Carolina (Alice Wegmann), que se muda com ela para Brasília e os dois se deparam com o tio dela, que sai da cadeia após cumprir pena pelo estupro da moça na adolescência. “Justiça, em 2016, foi uma série que fez parte da minha formação e pesquisa sobre um jeito novo de imaginar a possibilidade de fazer televisão, com dramaturgias mais densas e uma estética mais próxima ao cinema. Fazer *Justiça 2* foi encontrar essa imaginação por dentro, anos depois”, avaliou o ator, formado em artes cênicas pela Universidade de Brasília (UnB).

Para gravar *Justiça 2*, Starling retornou a um lugar que lhe é muito caro. Assim como em *No Rancho Fundo* ele vive o filho adotivo do veterano Eduardo Moscovis, Brasília também maternou o rapaz vindo de BH com apenas 15 anos de idade. “Brasília é meu segundo lar, a minha raiz profissional está ali, na UnB e nos teatros da cidade. É sempre maravilhoso poder retornar para a capital que me abraça tanto”, celebrou o rapaz, que trabalhou por 12 anos com diversos criadores teatrais

e cineastas do Distrito Federal, onde cofundou a Agrupação Teatral Amacaca (ATA), do lendário Hugo Rodas, antes de integrar, em São Paulo, o Teatro Oficina, dirigido pelo icônico José Celso Martinez, ambos falecidos.

Alguns trabalhos de Tulio Starling no teatro desse período candango são as peças *Wergba* (2006, de Similião Aurélio), *Cosme trepado* (2010, de James Fensterseifer), *Ensaio geral* (2012, de Hugo Rodas e ATA) e *Desbunde* (2015, de Juliana Drummond e Abaetê Queiroz) — pela qual foi premiado na categoria de Melhor Ator do Prêmio Sesc do Teatro Candango. Nos cinemas, estreou em longas-metragens com *Faroeste caboclo* (2013, um sucesso de René Sampaio) e protagonizou o filme *Campus Santo* (2015, de Márcio Curi, que não chegou a circular).

## De volta ao lar

Se *No Rancho Fundo* traz uma atmosfera romântica e leve, assim como em *Vicky e a Musa* — uma série pautada na magia —, esse não é o caso de *Justiça 2*. Na segunda parte da antologia assinada por Manuela Dias, Tulio surgirá no segundo episódio da trama, todo focado na história de Jayme (Murilo Benício), em uma

participação pequena em *Pantanal*. E tem sido gratificante por inúmeros motivos. Minha parceria com a Larissa, por exemplo, começou com uma generosidade que nunca tinha visto. Quando fui chamado para fazer o teste, ela, que já estava escalada, me mandou uma mensagem, chamando para ensaiarmos juntos. Não é toda hora que encontramos essa disponibilidade no colega”, observou, enaltecendo a colaboração afetiva que está sendo construída. “São duas pessoas jovens que estão se conhecendo, e conhecendo até a sexualidade. Esse tempero do romantismo está dentro de todos os conflitos humanos”, apostou.

“Brasília é onde eu me formei como artista, como homem, como cidadão politizado. Vai estar sempre no meu coração”, concluiu a nossa prata da casa, que também pode ser vista no longa *O pastor e o guerrilheiro*, de José Eduardo Belmonte. No filme, lançado em 2023, Túlio vive — olha aí — um estudante da UnB.